

Sérgio Cabral* Mal de Alzheimer

Meu pai é incrível. Nunca perdeu o bom humor. E o que é mais incrível, nesses anos, sempre reconheceu minha mãe, seu grande amor e leitmotif nessa jornada de pouca consciência e falta da memória recentes.

Minha mãe, aliás, é uma leoa. Aposentada como professora e museóloga. Foi da sala de aula à direção de museus como o da República, Primeiro Reinado e a Casa Rui Barbosa.

Leoa porque jamais deixou de cuidar do meu pai. E, ao mesmo tempo, durante meus seis anos e um mês de prisão, me visitou todas as semanas. Magaly tem 81 anos. Que mulher!

Meu pai, Sérgio, tem 86. No próximo dia 27 de maio faz aniversário.

A debilidade da memória nos

dói. Sobre tudo se tratando de um jornalista e escritor que dedicou sua vida à memória da música popular brasileira. Biógrafo de Pixinguinha, Nara Leão, Almirante, Grande Otelo, Tom Jobim, Carlos Manga, Ari Barroso, além de toda a história das escolas de samba, esse grande brasileiro e carioca tem falhas no seu cérebro que não permitem mais a ele fazer cognições mais complexas do raciocínio.

Duro, muito duro. No entanto, é impressionante o seu desejo de viver. Sua alegria em nos ver, filhos, netos e bisnetos. Recomendando a todas as famílias que têm parentes com o Mal de Alzheimer, que sempre estejam presentes. Visite seu parente acometido pela doença. O amor e carinho são remédios incomparáveis. E

a maneira de você manifestar é com atitudes. Não abandone, não deixe de dar atenção.

Minha mãe perdeu um companheiro da vida toda. Perdeu o papo com o parceiro, o whisky com boa música, enfim, o companheiro de 62 anos de casamento, mais o namoro e noivado. Daí que quanto mais amor entre todos da família, melhor.

Meu pai já apresenta uma fragilidade maior do seu raciocínio e da sua capacidade física. Duro pra quem o ama.

No último domingo, 31 de março, foi Páscoa. Dia do renascimento do filho de Deus.

Para nós, humanos e mortais, devemos compreender o ciclo da vida. E o que ela nos apresenta de maravilhoso e de agruras intrínsecas à existência. “Viver e não ter

a vergonha de ser feliz...”, como exalta o poeta Gonzaguinha. Que, aliás, adorava ir lá em casa, ouvir o mestre Cabral. Meu mestre, meu pai. A pessoa mais feliz e bem humorada que conheci, além de um papo incomparável.

PS: pela militância dedicada aos idosos, me envolvi cedo com os temas da velhice, e com menos de 30 anos, fui presidente de honra da Associação de Amigos e Parentes da Doença de Alzheimer. Jamais imaginei que, décadas depois, conviveria com ela tão perto.

PS II: A rádio Roquete Pinto tem passado semanalmente um programa apresentado pelo meu pai, um papo delicioso sobre a MPB e suas personagens.

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho

EDITORIAL

A importância não reconhecida

Escrevemos este editorial em 1º de abril, e você, leitor, está sendo neste dia 2 de abril. Faltam exatamente seis meses e quatro dias para mais uma eleição municipal no país.

Parece que foi ontem as campanhas presidenciais, a polarização em todo o Brasil para a disputa entre Lula e Bolsonaro. Também parece que foi ontem a posse de Luiz Inácio e o 8 de janeiro. Traduzindo: já já chegaremos em meados de agosto e as campanhas eleitorais começaram a todo vapor para escolhermos os próximos prefeitos e vereadores dos municípios brasileiros. Diante disso, vai parecer também que este editorial foi escrito ‘ontem’.

Para aqueles que só pensam em política próximo da eleição e ficam totalmente perdidos em uma discussão ou argumentação sobre algum candidato, já passou da hora de se alinharem sobre o que é mais importante para a sua cidade. Estamos em 2024, é inaceitável escutarmos: ‘é tudo a mesma coisa’, ‘são tudo farinha do mesmo saco’, ‘eu não voto em ninguém’, ‘vou perder meu tempo para que?’... e por aí vai.

Precisamos entender a importância e a responsabilidade de termos em nossas mãos o poder de elegermos nosso administrador municipal e nossos representantes nas Câmaras. Mais do que isso, no caso de possíveis reeleições, é preciso realmente conferir se tudo ou parte daquilo que estava nos planos de governo, durante a campanha passada, foi cumprido. Para um político continuar em seu cargo, ele deve ter feito a lição de casa e colocado em prática suas promessas. Se não, no que adianta dar mais uma chance?

Todos devem pensar sobre o que vale a pena para o seu município, continua ou muda? Enquanto não for definido, através do Congresso Nacional, se teremos ou não reeleição no futuro, neste pleito, pelo menos, devemos tomar este cuidado para não mantermos aqueles que só prometeram e não cumpriram.

Eleição, seja presidencial ou municipal, é de suma importância e é através dela que conseguimos mudar o futuro de nossos bairros, cidades, estados e do país, como um todo.

Duro golpe aos cofres públicos

Em uma longa entrevista do ex-capitão do Bope, Rodrigo Pimentel ao co-irmão do CORREIO DA MANHÃ, o JORNAL DA BARRA em 2019 no lançamento de seu filme “Intervenção” onde o capitão contava a história que levaram a derrota das UPAs nas favelas, Pimentel conversou com a nossa equipe e contou, naquela época, sobre o crescimento perigoso do mercado do cigarro falsificado. Porém, as falas do criador dos maiores filmes policiais do país, “Tropa de Elite” e “Tropa de Elite 2”, parece que foram simplesmente ignoradas.

Hoje convivemos com a Máfia do Cigarro Ilegal, justamente o que o ex-capitão do Bope já premeditava acontecer caso as autoridades nada fizessem. Nos últimos anos no Rio, essa “Nova Máfia” já controla ao menos 45 dos 92 municípios do estado. Entretanto, o crescimento dessa mercadoria ilegal

cresceu a tal ponto que os cigarros ilegais brasileiros já estão proibindo em diversos locais a comercialização dos cigarros paraguaios, também ilegais. Para piorar o caso, as investigações, tardias, revelaram que o cigarro falsificado está na mão poderosa das milícias e do tráfico de drogas, exatamente como dito por Pimentel na entrevista feita ao JORNAL DA BARRA em 2019.

Para se ter ideia do rombo financeiro de 2018, data onde os cigarros surgiram, até o ano passado, a sonegação de impostos vindos do cigarro falsificado deixou de pagar 10 bilhões em impostos em todo o Brasil em cinco anos – mais de R\$ 2 bilhões só no Rio de Janeiro. Ou seja, um rombo enorme para os cofres públicos fluminenses. Um perigo que deve ser combatido para o bem do povo que merece mais dignidade e menos poder para o poder paralelo.

Fernando Molica

Os tiros que muitos fingem não ouvir

O filme “Zona de interesse” permite novas reflexões sobre o nazismo e permite também que pensemos na banalização do mal que nos cerca, nos sons de tiros e gritos ao nosso redor. Frisa que o Holocausto só foi possível graças à cumplicidade de milhões de pessoas, que aceitaram o projeto de matança, que dele se beneficiaram.

Ganhador do Oscar de melhor filme internacional, o longa de Jonathan Glazer trata da família de um oficial nazista que vive ao lado do campo de morte de Auschwitz. Aborda a naturalização do horror promovido por um sistema político que decidiu eliminar judeus e todos os outros tidos como indesejáveis: homossexuais, ciganos, socialistas, entre outros.

O filme não mostra os judeus que, ali ao lado, estão sendo massacrados, mas os sinais

da barbárie, os sons (os tais tiros e gritos) e a fumaça que sai das chaminés dos crematórios usados para queimar, em escala industrial, os corpos de seres humanos.

A família do oficial, Rudolf Höss — que comandava Auschwitz —, sabe do que se passa ao lado; mulheres da casa selecionam com alegria os objetos roubados de pessoas levadas para a morte: peças de roupas, um belo casaco, e até um diamante encontrado escondido num tubo de pasta de dente. A que encontra a pedra diz, ironicamente, que passaria a pedir para receber mais daqueles tubos. O aval dos canalhas foi decisivo para o extermínio em massa.

O filme expõe o ressentimento e a amargura dos opressores, sentimentos que afloram no Brasil nos últimos anos.

A sogra do oficial comenta, com desdém e um certo prazer, ser provável que sua ex-patroa, uma judia rica e envolvida com livros, estivesse, naquele momento, estar bem ali, do outro lado do muro.

Por suas dimensões e implicações, o Holocausto é incomparável com qualquer outro fato histórico, até mesmo com outros casos de genocídio de milhares ou de milhões de pessoas. Mas é inevitável ver o filme e não lembrar do que ocorre em periferias e favelas brasileiras, em particular, na Zona Sul do Rio, onde riqueza e miséria ficam muitas vezes lado a lado, como a casa dos Höss e o campo de Auschwitz.

Em muitos de nossos apartamentos ou casas também é possível ouvir tiros, gritos, sirenes, explosões. Mas a tragédia que ocorre com esses vizinhos

não costuma provocar empatia ou dor. No caso dos Höss, as vítimas eram judeus; no nosso, pobres, quase todos pretos.

É a indiferença cúmplice que permite aos governos insistirem em operações policiais focadas não na racionalidade de uma política de segurança pública, mas na matança de eventuais suspeitos — eles sabem que boa parte da sociedade também não está nem aí para as mortes dos que moram do outro lado do muro, quer mesmo que eles sejam dizimados.

Ao tratar do Holocausto, “Zona de interesse” alerta para o que ocorre em tantas outras inúmeras partes do planeta, inclusive aqui no Brasil e na Faixa de Gaza: vale lembrar que áreas de conflitos frequentes no Rio são, há décadas, chamadas pelo nome da estreita porção de território palestino.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Verniz jurídico aproxima trama sob Bolsonaro de golpe militar de 1964

1-GOLPE DE 1964 - ATO REÚNE DIRCEU, SUPLYCY E ERUNDINA e relembra golpe de 1964 com recados a Lula e Bolsonaro. SP tem caminhada com referência à data; veto de presidente a eventos contra a ditadura frustra entidades. Por Artur Rodrigues e Ana Gabriela Oliveira Lima. A caminhada em São Paulo marcou os 60 anos do golpe de 1964, com o lema “Para que não se esqueça, para que não continue acontecendo”. No começo do mês, o governo Lula orientou ministérios a não realizar atos em memória da efeméride em meio a um esforço para distensionar as relações com as Forças Armadas e diante da polarização persistente no país. (...) (Folha de S. Paulo)

2-REPÚDIO - Ministros de Lula repudiam ditadura nos 60

anos do golpe mesmo com veto de presidente. Sob pressão de apoiadores, presidente desautorizou ações do governo que lembrem a data para evitar atritos com as Forças Armadas. Por Julia Affonso, do Estadão Conteúdo. Ao menos sete ministros do governo Lula usaram seus perfis pessoais na rede social X (antigo Twitter) para repudiar a ditadura militar (1964 – 1985) e homenagear as pessoas que morreram neste período. (...) (CNN Brasil)

3-POLARIZAÇÃO EM 1964 - 60 anos do golpe: depoimentos inéditos expõem polarização que levou à ruptura em 1964. Relatos foram tomados no fim dos anos 1970, na vigência do AI-5, e guardados no arquivo do Estadão, com o compromisso de

não serem divulgados enquanto os entrevistados estivessem vivos. (...) (O Estado de S. Paulo)

4-60 ANOS DO GOLPE - Verniz jurídico aproxima trama sob Bolsonaro de golpe de 1964. Tanto ato institucional da ditadura como minuta para reverter eleição de 2022 tentam dar aparência de legalidade a ruptura constitucional. Por Angela Pinho. Artigos, incisos, “considerandos”, menções à Constituição e uso de termos como “legalidade” e “Estado de Direito”. A linguagem jurídica das minutas de decreto encontradas na investigação que mira a trama golpista para manter Jair Bolsonaro (PL) no poder trouxe à tona semelhanças com os argumentos legais usados para justificar o golpe militar de 1964. (...) (Folha de S. Paulo)

5-DIVISÃO EM ISRAEL - O megaprotesto contra Netanyahu que revela a forte divisão política em Israel. Por Jeremy Bowen. As diferenças foram deixadas de lado durante algum tempo, à medida que o choque e a unidade nacional se seguiram aos ataques de 7 de outubro perpetrados pelo Hamas. Mas, seis meses depois, milhares de manifestantes estão novamente nas ruas. A guerra reforçou a determinação em destituir o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu. (...) (BBC News Brasil)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmiguelejb@gmail.com

Opinião do leitor

Feliz Páscoa!

Talvez a festa da Páscoa não tenha para nós o mesmo apelo afetivo que outras, como o Natal, por exemplo. Mas, na Páscoa, não estamos celebrando uma lembrança, algo que já se foi, e que procuramos não esquecer. Páscoa é vida, é presença, esperança e certeza.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: BRASIL EM LUTO PELA MORTE DE NILO PEÇANHA

As principais notícias do Correio da Manhã em 2 de abril de 1924 foram: mundo político ainda está em luto pela morte do ex-presidente e ex-senador Nilo Peçanha. Brasil

vence três, empata quatro e perde uma partida no duelo de xadrez promovido pelo Correio, contra os ar-

gentinos. Rio Vistula enche e inunda 40 aldeias na Polônia. França continua no Ruhr até uma decisão sobre as reparações de guerra.

HÁ 75 ANOS: PAÍS PODE ADERIR AO SISTEMA PARLAMENTARISTA

As principais notícias do Correio da Manhã em 2 de abril de 1949 foram: Armistício entre Israel e Transjordânia volta a ser tratado

na ONU. Portugal assina Pacto do Atlântico e EUA negam entrada da Espanha enquanto Franco estiver no poder. Câmara volta a debater o par-

lamentarismo no Brasil. Comissão de Constituição de Justiça declara inconstitucional a taxa sobre o café exportado.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
WhatsApp: (21) 97948-0452

Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.